

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1074 - 1/4

CÂNCER DE MAMA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Lucialba Maria Silva dos Santos¹
Ralrizônia Fernandes Sousa²
Vander Monteiro da Conceição³
Sílvio Éder Dias da Silva⁴
Esleane Vilela Vasconcelos⁵
Teodolina Valente Leite⁶

INTRODUÇÃO: No Brasil, as estimativas para o ano de 2008 e válidas para o ano de 2009, apontam que ocorrerão 466.730 casos novos de câncer. Os tipos mais incidentes, a exceção do câncer de pele do tipo não melanoma, serão os cânceres de próstata (49 mil) e de pulmão (27 mil) no sexo masculino e os cânceres de mama (49 mil) e de colo do útero (19 mil) no sexo feminino⁽¹⁾. A mulher com câncer de mama vivencia em sua trajetória, inúmeras situações, entre as quais estão as relacionadas à integridade biopsicossocial, a incerteza do sucesso do tratamento, a possibilidade da recorrência e a morte. Aceitar sua nova condição e adaptar-se a nova imagem de seu corpo exige um grande esforço para o qual, em geral, não estão preparadas. A mastectomia é uma das formas de intervenção mais temidas pelas mulheres, acarretando sentimentos de vergonha e tristeza que repercutem em seu cotidiano, desencadeando sintomas como depressão e ansiedade. O câncer como um problema de saúde pública no Brasil é, portanto, merecedor de atenção por parte dos profissionais de saúde, e em especial da Enfermagem, que pode contribuir para o controle da doença por meio das ações de promoção de saúde, prevenção e detecção precoce, que são realizadas nos Serviços de Saúde. **OBJETIVO:** caracterizar as representações sociais de mulheres mastectomizadas sobre o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é qualitativa do tipo exploratório-descritiva, aplicada a Teoria das Representações Sociais. De acordo com Serge Moscovici,

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFPA. Membro do grupo de pesquisa EPOTENA. E-mail: lucialbasilva@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFPA. Membro do grupo de pesquisa EPOTENA.

³ Acadêmico de Enfermagem da UFPA. Membro do grupo de pesquisa EPOTENA.

⁴ Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPA. Doutorando de DINTER/UFPA/UFSC/CAPES. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UF RJ. Membro do Grupo de Estudo de História do Conhecimento em Enfermagem (GEHCE) e do Grupo EPOTENA.

⁵ Enfermeira Especialista em Enfermagem Cirúrgica e Terapia Intensiva. Enfermeira do Banco dos Olhos do Hospital Ophir Loyola de Belém-PA e da Coordenação de Estadual de Atenção Oncológica da Secretária de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA.

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFPA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1074 - 2/4

essa Teoria concebe o indivíduo como um ser psicossocial, pois considera que este possui uma história pessoal com determinantes sociais e culturais⁽²⁾. Os sujeitos do estudo foram 18 mulheres mastectomizadas que freqüentam a Associação Voluntária de Apoio a Oncologia (AVAO), localizada no município de Belém-Pará. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o protocolo número 152/08. Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas da livre associação de palavras e a observação livre. Para proceder à análise, optou-se em utilizar a técnica de análise temática que favorece o descobrimento dos núcleos de sentidos que compõem a comunicação, contribuindo para melhor compreensão do discurso⁽³⁾.

RESULTADOS: Após a análise do material emergiram duas unidades temáticas: **Câncer de mama - mutilante e fatal**, constatou-se que as mulheres temem mais o câncer de mama por sua alta incidência, pela possibilidade de disseminação da doença pelo seu corpo, pelo medo da recidiva e, principalmente, pelos efeitos psicológicos que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Cinco (28%) das depoentes relacionaram o câncer de mama com a perda do seio. A mastectomia mostrou-se uma intervenção temida por interferir no estado físico, emocional e social da mulher, visto resultar na mutilação de uma região do corpo que desperta libido e desejo sexual. Observou-se que cinco (28%) depoentes referem ter medo da doença e oito (44%) relataram o câncer de mama sendo uma doença que pode matar. Muitas mulheres ainda recebem o diagnóstico de câncer como uma sentença de morte, porém sabe-se que, detectado e tratado precocemente, a doença possui um bom prognóstico. No estudo, observou-se que as mulheres, frente ao caráter ameaçador que o câncer de mama traz, recorrem às crenças religiosas. Por conta disso, a religião é referida como importante amparo para lidar com a doença e seus tratamentos. Portanto, a referência à figura de Deus é percebida como uma forma de buscar equilíbrio e forças para enfrentar a doença, esperança e certeza da cura por meio da fé.

Câncer de mama - amputação física e social ao receber o diagnóstico, uma série de perturbações aflige o pensamento da mulher: o medo de ser estigmatizada e rejeitada socialmente e a forte repercussão disso sobre sua auto-estima, a incerteza quanto ao futuro, seu relacionamento com o parceiro e com os filhos. O câncer de mama possui um estigma social muito forte devido às

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1074 - 3/4

repercussões decorrentes do tratamento atingirem a imagem corporal da mulher e isso repercute na sua interação social. Em nossa cultura, a estética corporal é muito valorizada e a aparência visual deve atender a rígidos padrões de beleza e elegância, logo, quando não se enquadra nesse padrão a pessoa passa a carregar consigo o estigma de ser diferente. As representações do câncer de mama remetem a uma doença cruel, corrosiva, contagiosa, estigmatizada e degradante, que consome o indivíduo aos poucos⁽⁴⁾. É válido destacar que a falta de conhecimento e informações sobre o câncer favorece preconceito, visto acreditarem ser uma doença transmissível. As mulheres pesquisadas expressaram em seus depoimentos o constrangimento por terem câncer de mama. É notório, nos relatos, que algumas depoentes ficaram constrangidas diante de seu corpo alterado. E o fato de não olhar para uma parte dele, não tocar e até mesmo esconder, provocam mudanças no estilo de vida, assim como no convívio social. Essa fragilidade imposta pela doença pode levar à exclusão social. Outra realidade observada é que, dependendo da extensão da mastectomia, a mulher pode ter alterações em sua mecânica corporal com o comprometimento do movimento dos braços, dificultando ou impossibilitando tarefas do seu cotidiano. As alterações corpóreas interferem também no relacionamento conjugal, pois a deformidade acarreta interferências em sua libido por constrangimento frente ao parceiro. Nesse sentido, a participação e iniciativa do companheiro constituem fator crucial na qualidade do relacionamento conjugal. É importante que a mulher, antes mesmo da cirurgia, receba apoio psicológico para saber lidar com situações estressantes que possam surgir após a retirada da mama e para melhor se adaptar a sua nova condição. **CONCLUSÃO:** Essas Representações Sociais demonstram a necessidade de implementar cuidados que melhorem a qualidade de vida das mulheres mastectomizadas, para que possam conviver com as alterações corporais resultantes da doença e seu tratamento. Entende-se que a enfermagem tem papel relevante na promoção da saúde por meio da realização de ações educativas junto a essas mulheres, informando-as quanto à importância do cuidado de si. Assim, prestar cuidado significa estar disponível e assistir o ser humano em sua totalidade, observando-se a relação corpo e mente.

Descritores: Neoplasias da Mama; Mastectomia; Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1074 - 4/4

Dimensão temática: Enfermagem, Saúde das pessoas e Proteção ambiental.

Subtema: Cuidado de Enfermagem e responsabilidade social com o ambiente.

Concorrendo ao prêmio: Wanda de Aguiar Horta.

Referências

1. Instituto Nacional do Câncer (BR). Estimativa 2008: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ); 2007.
2. MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
3. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
4. SONTAG, S. Doença como Metáfora: Aids e suas metáforas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.